

CONSUMO DE ALIMENTOS AÇUCARADOS POR ESCOLARES NO BRASIL, SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE) DE 2019

LARISSA NEVES QUADROS; GABRIELLY NEVES FONSECA; ANDRESSA COELHO
GOMES; MARIA AUGUSTA BESSA REBELO; JANETE MARIA REBELO VIEIRA

INTRODUÇÃO: A alta frequência no consumo de alimentos e bebidas açucaradas causam impactos negativos na saúde humana. Esse consumo excessivo está contribuindo para o aumento do risco de várias doenças, como a cárie e outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **OBJETIVOS:** Avaliar a frequência do consumo de alimentos açucarados por escolares participantes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) do ano de 2019. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, utilizando dados secundários da PeNSE 2019, com questionário autoaplicável aos escolares do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º a 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e privadas. Para avaliar a frequência de consumo de guloseimas e refrigerantes foram utilizadas as perguntas: “Nos últimos 7 dias, em quantos dias você comeu guloseimas doces, como balas, confeitos, chocolates, chicletes, bombons, pirulitos e outros?” e “Nos últimos 7 dias, em quantos dias você bebeu refrigerante?”. Variáveis sociodemográficas também foram coletadas, como sexo, idade, cor/raça do aluno, escolaridade da mãe, tipo de escola, espaço geográfico e região. A análise dos dados consistiu em análise bivariada, utilizando teste qui-quadrado de Pearson, considerando o plano complexo de amostragem e os pesos amostrais. **RESULTADOS:** Observou-se que 50,8% eram do sexo feminino, a maioria tinha de 13 a 15 anos de idade (51,2%), de cor parda (43,7%), frequentando escolas públicas (85,1%) cujas mães possuem ensino médio completo (18,9%). Foi observado um consumo de 3 ou mais vezes nos últimos 7 dias de guloseimas (56,6%) entre os escolares e 20,6% deles relataram consumir todos os dias nos últimos 7 dias, com consumo maior entre as meninas. Quanto aos refrigerantes, 38,3% relataram um consumo regular, sendo maior entre os meninos e 25,7% não consumiram durante a semana. Tanto o consumo de guloseimas quanto de refrigerantes foi maior entre os adolescentes de 16 ou 17 anos, de cor branca, de escolas privadas, de área urbana, com mães de ensino superior incompleto. **CONCLUSÃO:** Os escolares brasileiros consomem regularmente alimentos açucarados, diferindo segundo as variáveis sociodemográficas. Portanto, profissionais de saúde possuem papel fundamental de ações de educação e promoção da saúde a fim de controlar este consumo.

Palavras-chave: Adolescente, Açúcares, Doença crônica, Cárie dentária, Inquéritos epidemiológicos.